

O Enfermeiro e os Desafios na Atenção do Programa de Humanização do Parto e Nascimento¹

JANAÍNA ERCILIA MENDONÇA TEIXEIRA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

CARLOS DANIEL DE LIMA RODRIGUES

Acadêmico de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

CARLOS JOSÉ MOREIRA PINHEIRO

Acadêmico de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MATHEUS AGREDA VARGAS

Acadêmico de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências. Professora. Departamento de enfermagem
Universidade Federal do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

***Introduction:** Birth and childbirth are special events that can be marked positively or negatively in the woman's life, leaving indelible marks on her trajectory. Humanized care is aimed at applying practices that cause positive repercussions to childbirth and birth.*

¹ The nurse and the challenges in the attention from the program of humanization of childbirth and birth

Objective: *This study aims to analyze the scientific evidence of the literature on the challenge of nurses in humanized delivery care recommended by PHPN.*

Method: *Integrative review where 7 articles were selected, available in the databases: LILACS, BDENF, and SCIELO with the guiding axis the guiding question and the exclusion criteria.*

Result: *The following challenges for nurse's performance were evidenced: Family Support; use of interventionist practices in care; predominance of medicalization of childbirth; neglect of the decisions of the nursing team; inadequate physical structure; insufficient knowledge of woman in relation to the phases of labor; conflict between the professional practice of obstetricians and obstetric nurses, generating a conflict in the models of care; difficulties related to the process of hiring obstetric nurses; time of professional experience in the performance of functions in the specialty insufficient; and others.*

Final considerations: *It is concluded that the humanized care of childbirth and birth presents great challenges faced by nurses. These challenges run through multiple spheres within the hospital context where the puerperal and the newborn are inserted.*

Keywords: Nurse Midwives; Humanizing Deliver; Humanization of Assistance; Women's Rights; Women's Health.

Resumo

Introdução: *O nascimento e o parto são acontecimentos especiais que podem ser marcados de forma positiva ou negativa na vida da mulher, deixando marcas indeléveis na sua trajetória. A assistência humanizada vem com intuito de aplicar práticas que causam repercussões positivas ao parto e nascimento.*

Objetivo: *Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas da literatura sobre o desafio do enfermeiro na assistência ao parto humanizado preconizado pelo PHPN.*

Método: *Trata-se de uma revisão integrativa onde foram selecionados 7 artigos, disponíveis nas bases de dados: LILACS, BDENF, e SCIELO tendo como eixo orientador a questão norteadora e os critérios de inclusão.*

Resultado/discussão: *Foram evidenciados como desafios para a atuação dos enfermeiros: amparo da família; utilização de práticas intervencionistas na assistência; predominância da medicalização do parto; desmerecimento das decisões da equipe de enfermagem; estrutura física inadequada; conhecimento insuficiente das parturientes em relação às fases do trabalho de parto; conflito entre o exercício profissional dos médicos obstetras e enfermeiras obstétricas, gerando um choque nos modelos de assistência; dificuldades relacionadas ao processo de contratação das enfermeiras obstétricas; tempo de experiência profissional no desempenho das funções na especialidade insuficiente; entre outros.*

Considerações finais: *Conclui-se que, a assistência humanizada do parto e nascimento apresenta grandes desafios enfrentados pelos enfermeiros. Esses desafios percorrem por múltiplas esferas dentro do contexto hospitalar onde a puérpera e os recém-nascidos estão inseridos.*

Palavras-Chave: Enfermeiras Obstétricas; Parto Humanizado; Humanização da Assistência; Direitos da Mulher; Saúde da Mulher.

Resumen

Introducción: *El nacimiento y el parto son acontecimientos especiales que pueden ser marcados de forma positiva o negativa en la vida de la mujer, dejando marcas indelebles en su trayectoria. La asistencia humanizada viene con la intención de aplicar prácticas que causan repercusiones positivas al parto y nacimiento.*

Objetivo: *Este estudio tiene como objetivo analizar las evidencias científicas de la literatura sobre el desafío del enfermero en la asistencia al parto humanizado preconizado por el PHPN.*

Método: *Se trata de una revisión integradora donde fueron seleccionados 7 artículos, disponibles en las bases de datos: LILACS, BDENF, y SCIELO teniendo como eje orientador la cuestión orientadora y los criterios de exclusión.*

Resultado: *Fueron evidenciados como desafíos para la actuación de los enfermeros: Amparo de la familia; utilización de prácticas intervencionistas en la asistencia; predominancia de la medicalización del parto; desmerecimiento de las decisiones del equipo*

de enfermería; estructura física inadecuada; conocimiento insuficiente de las parturientas en relación a las fases del trabajo de parto; conflicto entre el ejercicio profesional de los médicos obstetras y enfermeras obstétricas, generando un choque en los modelos de asistencia; dificultades relacionadas al proceso de contratación de las enfermeras obstétricas; tiempo de experiencia profesional en el desempeño de las funciones en la especialidad insuficiente; entre otros.

Consideraciones finales: *se concluye que, la asistencia humanizada del parto y nacimiento presenta grandes desafíos enfrentados por el por los enfermeros. Estos desafíos recorren múltiples esferas dentro del contexto hospitalario donde la púerpera y el recién nacido están insertados.*

Palabras-clave: Enfermeras Obstetrices; Parto Humanizado; Humanización de la Atención; Derechos de la Mujer; Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

Com o advento de técnicas de intervenções que visam a segurança e melhoria do parto, surge então uma nova dificuldade a ser enfrentada pelas parturientes e profissionais. O nascimento e o parto são acontecimentos especiais que podem ser marcados de forma positiva ou negativa na vida da mulher, o uso de técnicas invasivas por motivos desnecessários é um exemplo de marco negativo que reflete em sentimento de medo, insegurança e ansiedade, retirando da mulher sua autonomia e deixando marcas indeléveis na sua trajetória (VIEIRA, 2019).

Segundo a pesquisa *Nascer no Brasil*, realizada pela Fiocruz, um representativo número de mulheres brasileiras são expostas a cesárias desnecessariamente, um procedimento que se enquadra como alternativo ao parto natural (LEAL, 2014). Com o propósito de humanizar a assistência à parturiente, o Ministério da Saúde (MS) juntou esforços para a construção do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), introduzida em 2000 devido a críticas pelo excesso de intervenções com base em evidências científicas

insuficientes, utilizadas de maneira inadequada, danosas e inefetivas (RATTENER, 2009).

A assistência humanizada vem com intuito de aplicar práticas que causam repercussões positivas ao parto e nascimento, abrangendo desde a garantia de um acolhimento pelos serviços de saúde no pré-natal, garantido um atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, além de estabelecer direitos de autonomia para escolha de procedimentos benéficos, evitando práticas intervencionistas desnecessárias. Garante também direito de vaga para atendimento na maternidade, realização de exames, realização de atividades educativas, imunização, assistência ao neonato, entre outros (BRASIL, 2017).

O parto e nascimento humanizado envolvem o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, sendo indispensável e de extrema importância a atuação do enfermeiro em todo o processo de assistência, seja do pré-natal ao puerpério contribuindo para uma assistência individualizada a gestante. Segundo um estudo realizado em um Hospital Universitário, enfermeiras obstétricas garantem o cuidado humanizado que minimizam práticas intervencionistas desnecessárias. Os enfermeiros têm adotado cuidados que não interferem na fisiologia do parto em concordância com o MS e baseados em evidências científicas, como: uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, posições verticais no segundo período do parto, presença de acompanhante de escolha da mulher, e assistência humanizada ao recém-nascido (LOPES et al., 2019).

Sabendo que o processo de humanização do parto e nascimento segue como um desafio a ser enfrentado no contexto de saúde pública brasileira, esta revisão integrativa tem como objetivo analisar evidências científicas da literatura sobre o desafio do enfermeiro na assistência ao parto humanizado preconizado pelo PHPN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática baseada em evidências científicas, possibilitando a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além disso,

aponta as lacunas que necessitam ser sanadas com a realização de novas pesquisas (MENDES et al., 2008).

Seis fases foram seguidas para obtenção de artigos que pudessem responder à pergunta norteadora. As fases seguidas foram: I - fase identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; II - busca ou amostragem de literatura com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; III - coleta de dados com utilização de um instrumento de coleta para extrair as informações; IV - análise crítica dos estudos; V - discussão dos resultados; e VI - apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2013).

Partindo da definição do problema, a questão norteadora da revisão foi: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência ao parto humanizado preconizado pelo PHPN?

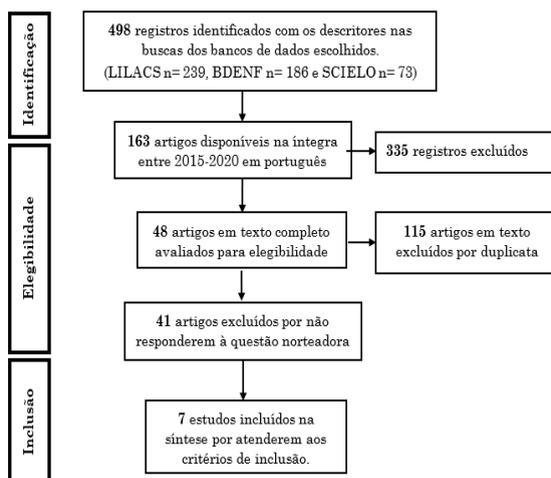
Estabeleceu-se a seleção da amostra pelo período de 6 anos (2015 a 2020), por acesso de forma online às bases de dado da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com o banco de Descritores de Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Enfermeiras obstétricas, Parto humanizado/Humanização da Assistência. Além destes, foi utilizado também o termo não controlado (palavra-chave) “Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento”. Com o intuito de encontrar um maior número de artigo focado ao tema, foram utilizados os operadores booleanos - AND e - OR para nortear a busca pela amostra. A busca na base de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2020.

Utilizou-se como critério de inclusão: artigos com textos completos, publicados em língua portuguesa, com delimitação temporal de 2015-2020. Foram excluídos do estudo Teses, TCC, Dissertações, anais de evento científico, artigos em duplicidade e relatos de experiência.

A estratégia de busca para obtenção das produções científicas sobre a temática de interesse da revisão integrativa está detalhada no fluxograma abaixo (Figura 1). Para a análise dos artigos foi utilizado um instrumento de coleta validado, mediante o preenchimento do mesmo para cada artigo, de modo a elucidar as informações contidas, sendo elas: Título; Autor; Ano; Periódico, Objetivo, Principais

Resultados e Conclusão. Os dados das produções científicas foram organizados em um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: título, base de dados de indexação, periódico de publicação, ano, objetivo e principais achados (FIGURA 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação e processo de seleção das produções científicas.



RESULTADOS

Foram identificados 498 artigos disponíveis nas bases de dados, destes, 163 atenderam aos critérios de inclusão, sendo excluídos 115 artigos por estarem duplicados. Após a análise criteriosa dos artigos, descartaram-se 41 artigos por não responderem à questão de pesquisa. A amostra final da pesquisa, foi composta por 7 artigos científicos indexados nas bases de dados, sendo 5 (71,4%) na BDNF, 1 (14,3%) na LILACS e 1 (14,3%) na SCIELO. Quanto ao tipo de estudo, todas as produções científicas utilizadas na presente revisão eram de caráter qualitativo. A síntese dos artigos utilizados para esta revisão encontra-se na Tabela 1.

Janaina Ercilia Mendonça Teixeira, Carlos Daniel de Lima Rodrigues, Carlos José Moreira Pinheiro, Matheus Agreda Vargas, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Atuação e Promoção à Saúde do Idoso Portador de Alzheimer: Revisão Integrativa**

Tabela 1. Síntese da produção científica sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros, considerando o título da produção e os principais desafios identificados.

Autor/Ano	Título	Principais desafios
Alves et al (2018)	Atuação da Enfermeira Obstétrica no desenrolar do trabalho de parto e parto	Amparo da família;
Braz et al (2019)	Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras	Resistência de profissionais médicos em utilizar práticas intervencionistas na assistência; Desmerecimento das decisões da equipe de enfermagem;
Giantaglia et al (2017)	O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização	Predominância da medicalização do parto;
Oliveira et al (2016)	Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente	Conhecimento insuficiente das parturientes em relação às fases do trabalho de parto; Tempo de experiência profissional no desempenho das funções na especialidade insuficiente
Vilela et al (2019)	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Estrutura física inadequada; Despreparo da mulher no período do pré-natal;
Lima et al (2015)	Assistência ao parto após a implementação do Programa Cegonha Carioca: a perspectiva da enfermagem	Parturientes sem acompanhamento pré-natal; Desinformação por parte das parturientes;
Amaral et al (2019)	A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro	Dificuldades relacionadas ao processo de contratação das enfermeiras obstétricas; Dificuldades no processo de inserção das Enfermeiras Obstétricas no hospital; Necessidade de adaptação do corpo médico e da equipe de enfermagem à inserção dessas enfermeiras; Conflito entre o exercício profissional dos médicos obstetras e enfermeiras obstétricas, gerando um choque nos modelos de assistência; Necessidade de explicitar práticas que deem visibilidade ao exercício das Enfermeiras; Obstétricas com vista à atuação no parto e nascimento;

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Evidenciou-se que as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência humanizada preconizada pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento estavam relacionadas à medicalização do parto e a resistência em utilizar práticas intervencionistas, comprovadamente sem benefícios, desmerecimento das decisões da equipe de enfermagem, pouco tempo de experiência profissional, conhecimento das parturientes insuficiente quanto ao processo de parto, estrutura física inadequada nas instituições de saúde, escassez de recursos humanos qualificados para assistência e inadequação do acompanhamento do pré-natal.

DISCUSSÃO

A partir das informações encontradas e extraídas do artigo, foi possível realizar análises dos trabalhos com o objetivo de responder à questão do estudo, sendo assim os achados foram discutidos de acordo com o interesse proposto. Em contraste ao preconizado pelo PHPN, a medicalização do parto pode ser compreendida como intervenções no trabalho de parto realizadas com o intuito de acelerar tal processo, sem qualquer justificativa para tal (MONSTESCHI et al., 2016). Por muitos anos, a assistência ao parto era centrada única e exclusivamente na figura do profissional médico, onde as mulheres não tinham domínio sobre seus corpos e tão pouco participava das decisões no momento do parto. Com a inserção do enfermeiro obstetra, a mulher assume seu local como protagonista no parto e nascimento, participando de maneira ativa e tomando decisões que irão beneficiá-la e a seu bebê (FREITAS et al., 2019)

Mesmo com o enfermeiro obstetra atuando conforme o preconizado pelos programas de humanização do parto, ainda é possível observar práticas intervencionistas realizadas nas instituições de saúde. Em estudo realizado com 358 puérperas, presentes no alojamento conjunto nos dois hospitais de referência ao parto em Maringá, a prevalência de medicalização foi de 92,7% entre as entrevistadas, tendo as primigestas, mulheres com parto vaginal e as multigestas com cesariana anterior, maiores chances de sofrer alguma intervenção durante o trabalho de parto ou parto. Dentre as intervenções utilizadas, pode-se citar a cesariana, indução, episiotomia, tricotomia e amniotomia, sendo que as primigestas apresentaram maiores chances de passar pelo processo de indução e episiotomia (MONSTESCHI et al., 2016).

Os estudos contidos nesta revisão apontaram que mesmo havendo evidências para modificar o modelo medicalizado tradicional de assistência ao parto, desmedicalizá-los poderia gerar uma perda de poder, uma vez que a maioria dos médicos obstetras visualizam os partos como situações de risco que necessitam de intervenções precoces, ademais, ainda há um conflito entre o exercício profissional dos médicos obstetras e enfermeiras obstétricas, que divergem nos modelos

assistenciais, podendo ser um obstáculo para a assistência humanizada ao parto.

Um estudo que objetivou comparar os modelos colaborativo e tradicional na assistência ao parto e nascimento em quatro hospitais do sistema único de saúde em Belo Horizonte, identificou que no modelo tradicional, aquele centrado no médico obstetra e na atenção hospitalar, a realização de intervenções como uso de ocitocina, ruptura artificial das membranas e a episiotomia foram maiores em comparação ao modelo colaborativo (VOGT et al., 2014). Braz et. al (2019) enfatiza que uma abordagem interdisciplinar constitui uma importante estratégia para direcionar a assistência humanizada à mulher e ao recém-nascido na sala de parto, entretanto, ainda há uma resistência à postura hegemônica medicalizada que compromete um dos pilares básicos da humanização, sendo ele a assistência multiprofissional e integral à mãe e ao recém-nascido.

Sob a ótica de enfermeiras obstétricas o cuidado necessita de uma ambiência apropriada, respeito ao protagonismo da mulher, uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor, assim como, tal cuidado implica em evitar intervenções desnecessárias (OLIVEIRA et al., 2019).

A família assume um papel de extrema importância no trabalho parto, pois é um componente fundamental de apoio à gestante. Alves et. al (2018) salienta que um dos desafios relacionados à assistência humanizada é a comunicação entre a família e a equipe, onde estes, nem sempre compreendem que o parto pode ser demorado. O PHPN assume dois aspectos fundamentais, sendo um deles o dever de as unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido (BRASIL, 2000). O fato de os acompanhantes não compreenderem os aspectos envolvidos no parto, pode estar relacionado à atenção que é dada a eles no momento do parto.

Santos et. al (2018) evidenciou em seu estudo que os acompanhantes relataram sentir falta de informações básicas, atribuídas à falta de comunicação correta dos profissionais envolvidos na assistência, que em muitos casos utilizavam terminologias técnicas que dificultava a compreensão. Salientou ainda que sob a percepção dos acompanhantes, eles não foram reconhecidos como parte integrante do processo de parto e parto. Cabe aos profissionais envolvidos na

atenção direta à parturiente, acolher a família, esclarecer suas dúvidas e envolvê-los no momento do parto, tendo em mente que essa inclusão pode trazer inúmeros benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê, que são os focos da assistência.

Para Alves et al. (2018) um dos desafios encontrado para assistência humanizada, é a falta dos recursos humanos qualificados e de recursos materiais. Em estudo que objetivou identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento, realizado com 1.806 parturientes, quando questionadas sobre o que gostariam que tivesse sido diferente no atendimento, a melhoria na ambiência e estrutura física/operacional e a privacidade foram apontadas (INAGAKI et al., 2018).

O parto humanizado deve perpassar a naturalidade e a competência do profissional, com o intuito de propiciar segurança ao binômio mãe-filho, sendo essa afirmação respaldada pela RDC 36/2008 que estabelece padrões para a qualificação da humanização no funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal. Cabe ressaltar que apesar da ausência de uma sala ou banheiros individualizados para a parturiente no momento do parto, não impede que a assistência seja realizada com humanização (ALVES et al., 2018). Nessa perspectiva, o enfermeiro assume papel de extrema importância para garantia de acesso e direitos no momento do parto, assim como, a prestação de uma assistência pautada nas melhores evidências e livre de danos. Faz-se necessário uma maior participação da gestão das instituições de saúde e a participação multiprofissional em todo o processo de parto e nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a assistência humanizada do parto e nascimento apresenta grandes desafios enfrentados pelos enfermeiros. Esses desafios percorrem por múltiplas esferas dentro do contexto hospitalar, onde a puerpera e o recém-nascido estão inseridos, como a medicalização do parto, a resistência em utilizar práticas intervencionistas, comprovadamente sem benefícios, desmerecimento das decisões da equipe de enfermagem, pouco tempo de experiência profissional, conhecimento das parturientes insuficiente quanto ao

processo de parto, estrutura física inadequada nas instituições de saúde, escassez de recursos humanos qualificados para assistência e inadequação do acompanhamento do pré-natal.

Todos esses desafios foram encontrados e discutidos para que se pudesse entender mais a problemática e trazer uma resolução para a falta de assistência humanizada nos serviços de saúde e inserir com melhor aproveitamento o uso das normativas do PHPN.

Sugere-se que estudos com maior nível de evidência sejam realizados detalhando as dificuldades e desafios que enfermeiros enfrentam, para que medidas sejam tomadas a fim de sanar o problema e apoiar o enfrentamento das causas de desumanização da assistência a parturiente.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. T. M. et al. A atuação da Enfermeira Obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 1, p. 41-50, jan-jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2282>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

AMARAL, R. C. S. et al. A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro, **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. 1-10, jul-nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0218>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N°569 de 1 de junho de 2000. Estabelece os princípios e diretrizes para a estruturação do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. 2000. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2017. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_norm_al.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2020.

BRAZ, I. M. A. et al. Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241715>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

Janaina Ercilia Mendonça Teixeira, Carlos Daniel de Lima Rodrigues, Carlos José Moreira Pinheiro, Matheus Agreda Vargas, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Atuação e Promoção à Saúde do Idoso Portador de Alzheimer: Revisão Integrativa**

FREITAS, J. M. S.; NARCH, N. Z.; FERNANDES, R. A. Q. Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-7, abr-ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-2019-0112>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

GIANTAGLIA, F. N. et al. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1882-1891, maio, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201718>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

INAGAKI, A. D. M. et al. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública”. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 7, p. 1879-1886, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231395p1879-1886-2018>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

LEAL, M. C.; GAMA, S. G. Nascer no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, supl. S5-S, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XED01S114>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

LIMA, A. E. F. Assistência ao parto após a implementação do Programa Cegonha Carioca: a perspectiva da enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 5, p. 631-638, set-out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000500003>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

LOPES, G. C. et al. Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha, **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 27, e3139, p. 1-12, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2643-3139>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

MEDEIROS, R. M. K. et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1091-1098, nov-dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

MONSTESCHI, L. V. C. et al. Prevalência da medicalização do trabalho de parto e parto na rede pública de saúde. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 4, p. 591-598, out-dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v15i4.33420>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

OLIVEIRA, P. S. et al. Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 2, p. 475-483, jul-set. 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

OLIVEIRA, J. D. G. et al. Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3868-3875, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201619>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 13, supl. 1, p. 759-768, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500027>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

Janaina Ercilia Mendonça Teixeira, Carlos Daniel de Lima Rodrigues, Carlos José Moreira Pinheiro, Matheus Agreda Vargas, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Atuação e Promoção à Saúde do Idoso Portador de Alzheimer: Revisão Integrativa**

SANTOS, J. A. et al. Percepção do acompanhante quanto ao seu acolhimento durante o parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 10, p. 2535-2545, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a235934p2535-2545-2018>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

VIEIRA, B. C. et.al. Boas práticas aplicadas às parturientes no centro obstétrico. **Rev Bras Enferm**, v. 72, supl. 3, p. 199-205, jun-set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0422>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

VILELA, A. T. et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241480>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

VOGT, S. E.; SILVA, K. S.; DIAS, M. A. B. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 304-313, nov-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004633>. Acesso em: 02 de julho de 2020.